

Enxaqueca - Um problema tipicamente feminino

“Razão da maior incidência das crises nas mulheres é a oscilação durante o mês do hormônio estrogênio”, diz neurologista especializado no tratamento das dores crônicas de cabeça

Imagine sentir uma dor de cabeça latejante, daquelas que pioram com qualquer movimento, durante horas e até dias. Pior ainda se ela vier acompanhada ou for precedida de sensação de dormência em membros do corpo, náusea e perturbações visuais, como luzes piscando e vista embaçada, entre outros sintomas. Terrível, não? Pois essa é a realidade do dia-a-dia de cerca de 18% da população mundial afetada pela enxaqueca, de acordo com dados divulgados pela Sociedade Brasileira de Cefaléia. E as mulheres são as mais atingidas. Para cada homem, são seis mulheres que sofrem com o problema, tendo sua vida prejudicada pela incapacidade temporária provocada pelas fortes crises de dor de cabeça.

Antes da adolescência, a prevalência de enxaqueca é similar em ambos os sexos, mas, após a puberdade, as crises passam a acometer um número maior de mulheres do que de homens. “Grande parte disso se deve ao fator hormonal, em particular ao hormônio estrogênio”, diz o neurologista Abouch Krymchantowski, especialista com 25 anos de experiência no tratamento das dores crônicas de cabeça. Essa é, inclusive, a razão de estudos indicarem que 65% das mulheres apresentam crises mais intensas e de maior duração durante a época menstrual. “Muitas têm enxaqueca durante todo o mês, mas pioram nesse período, enquanto outras sentem dor apenas nessa fase” diz o médico, acrescentando que, durante o período, é comum que as crises sejam mais intensas, refratárias aos medicamentos usados habitualmente e “indo e vindo” ao longo de vários dias.

Outro motivo para o aumento da intensidade das crises durante o período menstrual é o uso de pílulas anticoncepcionais. “Observo isso com frequência no consultório: pacientes que passam a ter crises de enxaqueca após iniciar o uso de anovulatórios tendem a piorar quando suspendem a ingestão da pílula no fim da cartela”, diz o Dr. Abouch. “Esta piora pode ser atribuída à queda mais acentuada de fração do estrogênio, que, fisiologicamente, já tem a sua concentração no sangue diminuída com a proximidade da menstruação”, explica, acrescentando ser recomendada, inclusive, a suspensão do uso do anticoncepcional nos casos em que a dor piora muito. “Quando isso não é possível, recomenda-se o uso contínuo da pílula, sem a interrupção no fim do ciclo menstrual, para evitar a queda do nível estrogênico”.

Por essas razões, o Dr. Abouch, diretor-médico do Centro de Avaliação e Tratamento da Dor de Cabeça, no Rio de Janeiro, afirma que a enxaqueca feminina deve ser tratada de forma objetiva e eficaz, para que as crises não se prolonguem por várias horas ou dias. “Já a prevenção deve ser feita com o uso de drogas tomadas ao longo de todo o mês ou apenas antes e durante a menstruação, nos casos em que a dor se restringir a esse período”, diz o médico. Ele chama atenção para a importância fundamental de que o tratamento das crises seja feito por um especialista e individualmente, de acordo com as características de cada paciente, uma vez que a auto-medicação, com o uso indiscriminado de analgésicos, pode agravar ainda mais a frequência e a intensidade das crises de enxaqueca.

Diminuição das crises na menopausa

A queda da produção de estrogênio e, conseqüentemente, da variação de seu nível sanguíneo durante o mês, é a razão de muitas mulheres que sofriam de enxaqueca terem a frequência da dor diminuída ao atingirem a menopausa. Mas as que fazem

uso da terapia de reposição hormonal podem apresentar piora significativa das dores. “A razão é a oscilação do nível sanguíneo do estrogênio quando a reposição é interrompida ao término de cada ciclo. Isso provoca sofrimento e, frequentemente, obriga a mulher a suspender o uso dos hormônios”, explica o neurologista Abouch Krymchantowski. Ele afirma que, nesses casos, é essencial o diálogo entre o neurologista responsável pelo tratamento da enxaqueca e o ginecologista que conduz a terapia hormonal, para que ajustes sejam feitos nos tratamentos de forma a alcançar o equilíbrio.

Sobre o Dr. Abouch Krymchantowski

Dr. Abouch Krymchantowski é um dos principais especialistas em dor de cabeça do país. Médico neurologista formado pela universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com residência médica em Neurologia no Centro Médico Naval do Rio de Janeiro, mestrado e doutorado em Neurologia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), sempre se dedicou ao estudo, pesquisa e tratamento da cefaléia, tendo estagiado em três centros americanos dedicados à dor de cabeça (Connecticut, Nevada e Nova Jersey). É diretor médico do Centro de Avaliação e Tratamento da Dor de Cabeça (Clinedoc), no Rio de Janeiro, e membro da American Headache Society e da International Headache Society, sendo o único médico no Brasil agraciado com o título de Fellow da American Headache Society (FAHS).

Site: www.dordecabeca.com.br

Clinedoc – Centro de Avaliação e Tratamento da Dor de Cabeça do Rio de Janeiro:

Copacabana - RJ

Rua Siqueira campos, 43 - salas 1002 e 1003.

Tel: 21 2255 -1055 | 2236-6587

Barra Da Tijuca - RJ

Av.das Americas, 4200 - bloco 9 Sala 119 B.

Tel: 21 2491-3657